

#Ed23

MERCADO AGROPECUÁRIO

1. VBP da agropecuária deve crescer 11,7% em 2025.
2. Cenário de preços elevados e relações de trocas desfavoráveis para os fertilizantes.
3. Preços médios do açúcar recuam e do etanol oscilam.
4. Mercado de café fecha semana com comportamentos distintos do arábica e do robusta.
5. Variação de preços de frutas e hortaliças em julho reflete efeitos do clima e do mercado.
6. Colheita da segunda safra de milho alcança 56% da área estimada.
7. Preços da soja avançam com demanda para esmagamento. Ritmo lento da colheita do milho interrompe queda nos preços, mas média segue pressionada.
8. Valorização da reposição piora relação de troca com boi gordo.
9. Preço do boi gordo cai 7,2% no acumulado de julho.
10. Preços dos suínos recuam nas granjas e nas indústrias.
11. Menor demanda pressiona preços da carne de frango e ovos.
12. Conseleites de Santa Catarina e Minas Gerais projetam valores de referência para o leite em julho.
13. Junho mantém alta nos custos de produção de leite da Embrapa.

- Indicadores Econômicos -

VBP – VBP da agropecuária deve crescer 11,7% em 2025. O Valor Bruto da Produção (VBP) representa o faturamento bruto dentro dos estabelecimentos agropecuários, considerando as produções agrícolas e pecuárias, com base na média de preços recebidos pelos produtores. Estima-se que o VBP do setor alcance R\$ 1,48 trilhão em 2025, o que representa um crescimento de 11,71% em relação ao valor registrado em 2024. O VBP estimado da agricultura é de R\$ 976,8 bilhões, o que equivale a um aumento de 11,73% em comparação com 2024. Considerando as culturas de maior peso do VBP agrícola, projeta-se um aumento de 34,1% no VBP do milho e de 10,6% no VBP da soja. O café arábica e robusta também devem registrar bom desempenho em 2025, com altas estimadas no VBP de 58,6% e 74,9%, respectivamente. Para a cana-de-açúcar, espera-se uma queda de 3,2% do VBP. A projeção para o VBP da pecuária em 2025 é de R\$ 505,5 bilhões, um aumento de 11,66% em relação a 2024. Dentro desse subgrupo, os destaques de crescimento são a carne bovina e os ovos, para os quais estima-se um crescimento no VBP de 17,5% e 15,5%, respectivamente, decorrente da valorização desses produtos. Para a carne de frango e a carne suína, as projeções de crescimento no VBP são de 8,8% e 7,7%, respectivamente. Para a pecuária leiteira, por sua vez, o aumento projetado no VBP é de 2,4%.

- Mercado Agrícola -

Insumos CNA – *Cenário de preços elevados e relações de trocas desfavoráveis para os fertilizantes.* A edição de julho mostra que o mercado segue pressionado, com alta nas três principais fontes: nitrogenados, fosfatados e potássicos. As importações de fertilizantes cresceram no 1º semestre de 2025, com aumento na busca por alternativas como o sulfato de amônio e outros adubos menos tradicionais. Acesse a [publicação completa](#).

Cana-de-açúcar – *Preços médios do açúcar recuam e do etanol oscilam.* O [indicador de preços](#) do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada e da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" (Cepea/Esalq) para o açúcar cristal em São Paulo apontam valor médio de julho, até o momento, de R\$ 117,74 por saca de 50 kg, valor 7% abaixo da média fechada de junho. Comparado ao mesmo período de 2024, houve recuo de 12%. Para o etanol, o mês inicia a R\$ 2,56/L para o hidratado (0,3% acima da média de junho) e R\$ 2,96/L para o anidro (+1%). Em relação ao mesmo período de 2024, houve recuo de 2% para ambos. De acordo com [dados da Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis \(ANP\)](#), de janeiro até o momento foram emitidos 23,46 milhões de créditos de descarbonização (CBios) dada a substituição da gasolina pelo etanol, cerca de 58% da meta anual.

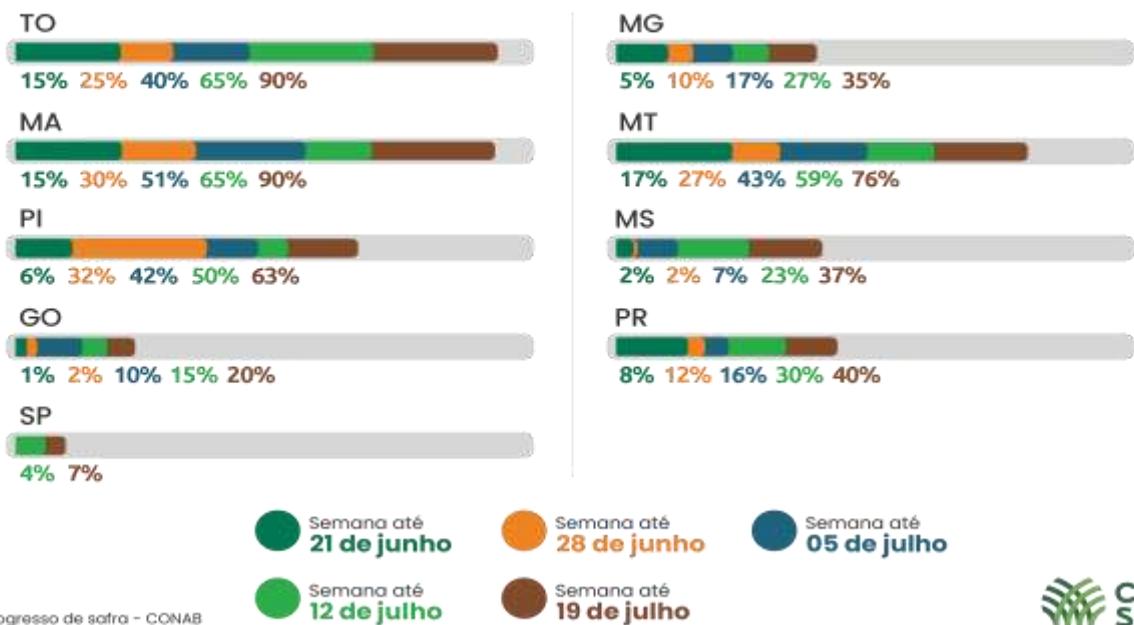
Café – *Mercado de café fecha semana com comportamento distinto entre o arábica e robusta nas bolsas.* Apesar da extrema volatilidade dos preços internacionais nas últimas semanas, o fechamento das bolsas entre os dias 21 e 24 de julho foi misto: queda para o arábica na Bolsa de Nova York e alta para a robusta na Bolsa de Londres. As oscilações refletem preocupações climáticas no Brasil, com previsão de geadas e ausência de chuvas em Minas Gerais, além de incertezas com a tarifação de 50% sobre o café brasileiro pelos EUA. A colheita brasileira avança e reforça a pressão de baixa. Fundos especulativos mantêm elevada exposição vendida no robusta, o que amplia o potencial de movimentos de queda no curto prazo. Na quinta-feira (24), o contrato do arábica para setembro de 2025 foi negociado a US\$ 406,33 por saca de 60 quilos (305,35 cents/lbp) na bolsa de Nova York, queda de 2,3% frente a quinta (17). O café robusta encerrou o pregão na bolsa de Londres cotado a US\$ 3.350,00 por tonelada, com valorização de 1,8%. No mercado interno, segundo [o Indicador Cepea/Esalq](#), o arábica tipo 6 foi comercializado a R\$ 1.818,16 por saca de 60 quilos, enquanto o conilon tipo 6 peneira 13 foi vendido a R\$ 986,81 por saca de 60 quilos, queda de 1,6% no comparativo semanal.

Frutas e Hortaliças – *Variação de preços de frutas e hortaliças em julho reflete efeitos do clima e do mercado.* Com base nos dados da Conab, a comparação dos preços médios praticados em julho de 2025 na comparação com junho nas centrais de abastecimento revela variações expressivas, influenciadas por fatores climáticos e de mercado. Frutas tropicais como mamão Havaí (+26,2%), mamão Formosa (+13,9%) e limão Taiti (+12,8%) tiveram aumento de preços, reflexo do clima mais frio no Sul e Sudeste, o que reduziu a oferta. Por outro lado, produtos como batata (-30,7%) e cebola (-27,5%) apresentaram as maiores quedas, movimento devido ao aumento da oferta em praças das regiões Centro-Oeste e Sudeste. A manga também recuou (-18,5%), influenciada por incertezas no mercado externo, que podem ter elevado a disponibilidade no mercado interno. Já itens como alface e uva tomate apresentaram estabilidade, sugerindo equilíbrio entre produção e consumo. O levantamento destaca a importância do monitoramento constante da oferta, da demanda e das condições climáticas para a gestão eficiente da comercialização no setor hortifrutícola.

Grãos – *Colheita da segunda safra de milho alcança 56% da área estimada.* A colheita da segunda safra de milho alcançou 56% da área cultivada até 21 de julho, segundo a Conab. Embora o avanço tenha sido significativo na última semana, o ritmo segue mais lento que o registrado no mesmo período de 2024, quando 79,6% já estavam colhidos nos principais estados produtores. Em Mato Grosso, a colheita segue intensa, com boas produtividades inclusive nas áreas mais arenosas. No Paraná, as lavouras estão majoritariamente em maturação e o avanço das máquinas segue, mesmo com impactos localizados das geadas do mês passado. Em Mato Grosso do Sul, o tempo seco permitiu a redução da

umidade dos grãos, favorecendo o ritmo da colheita. Goiás apresenta colheita mais lenta, prejudicada pela alta umidade dos grãos, embora a produtividade e a qualidade estejam em bons níveis. Em Minas Gerais, as baixas temperaturas têm atrasado a perda natural de umidade, mantendo o avanço da colheita em ritmo moderado. No Matopiba, os trabalhos estão mais adiantados. No Maranhão, a colheita se aproxima do fim, com produtividades superiores às estimativas iniciais. No Piauí, a expectativa é de produtividade recorde. No Pará, a colheita foi concluída nos polos da BR-163 e Redenção, com bons resultados, enquanto em Paragominas e Santarém ela avança de forma mais lenta.

EVOLUÇÃO SEMANAL | COLHEITA DO MILHO - 2ª SAFRA 2024/25



Fonte: Progresso de safra - CONAB



Grãos – Preços da soja avançam com demanda para esmagamento. Ritmo lento da colheita do milho interrompe queda nos preços, mas média segue pressionada. A firme demanda da indústria pelo esmagamento e a compra chinesa ainda concentrada no Brasil vêm sustentando os preços da soja no Brasil, mas limitada pelo aumento da oferta global. O [indicador Cepea](#) registra média parcial de R\$ 136,56, frente a R\$ 134,40 em junho. O movimento de queda nos preços do milho foi interrompido parcialmente em algumas regiões, devido à retração de vendedores. Mesmo assim, a liquidez no spot nacional continua baixa, com consumidores priorizando a utilização de contratos já firmados e cautela nas compras, diante da expectativa de uma safra recorde e demanda externa enfraquecida. O [indicador Cepea](#) aponta média de R\$ 63,60, frente a R\$ 68,15 em junho. Os preços do feijão seguem oscilando, mas, no geral, as altas vêm prevalecendo, sobretudo para o tipo carioca de melhor qualidade, diante da escassez do produto no mercado nacional. O [indicador Cepea/CNA](#) para o feijão carioca no Noroeste de Minas Gerais avançou 6% na semana, com a média passando de R\$ 210,88 para R\$ 223,48 por saca de 60 kg.

- Mercado Pecuário –

Campo Futuro – Valorização da reposição piora relação de troca com boi gordo. Nos últimos 12 meses, o preço do bezerro registrou alta de 45%, com média de R\$ 2.859,13, enquanto o boi gordo subiu 35,7%, com a arroba a R\$ 299,50, na média das praças Araçatuba, Triângulo Mineiro e Campo Grande. Mesmo com a valorização do boi gordo, a relação de troca se deteriorou devido à menor oferta de bezerros no mercado, o que elevou ainda mais os preços da reposição. Segundo dados do projeto Campo Futuro (CNA/Senar), em julho deste ano, o recriador precisou de quase uma arroba a mais para adquirir o mesmo bezerro em comparação com julho do ano anterior. Em outubro de 2024, o cenário era mais favorável ao recriador, pois o boi gordo apresentou incremento superior ao da reposição. O momento exige cautela e planejamento dos pecuaristas frente ao ponto de atenção quanto às margens dos sistemas de engorda.

Relação de troca (@ boi gordo x bezerro)

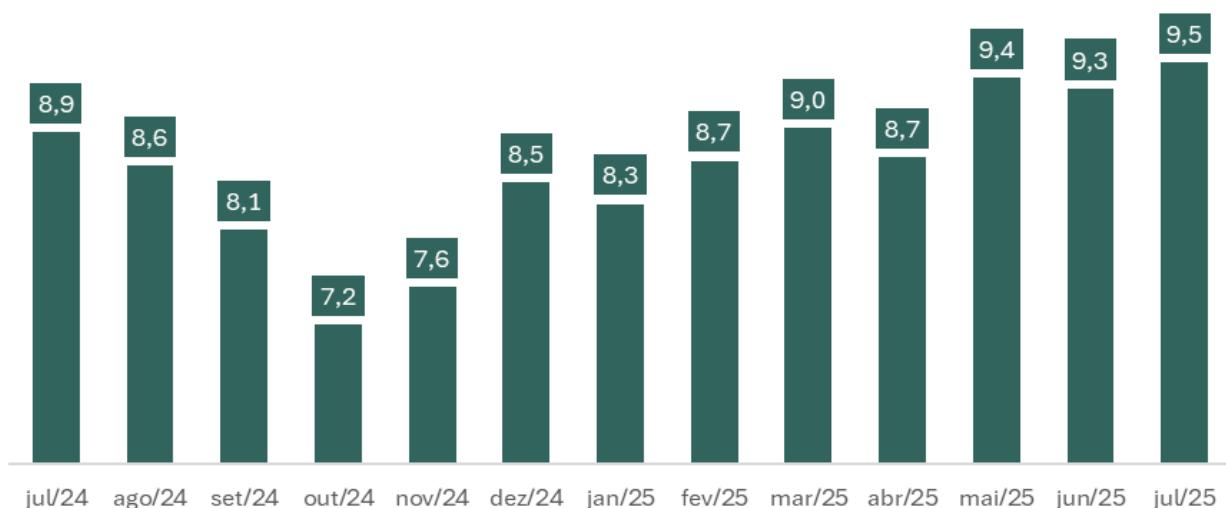


Gráfico 1. Relação de troca de junho de 2024 até junho de 2025. Praças: Araçatuba, Triângulo Mineiro e Campo Grande. Fonte: Projeto Campo Futuro (CNA/Senar), em parceria com o CEPEA.

Pecuária de corte – Preço do boi gordo cai 7,2% no acumulado de julho. O indicador [Cepea](#) do boi gordo recuou 1,4% nesta semana, fechando em R\$ 294,45/@ em São Paulo (24/7). No acumulado de julho, a arroba teve queda de 7,2%. A oferta de animais terminados tem sido suficiente para atender a demanda das indústrias, que estão com as escalas de abates alongadas. Nas regiões de confinamento, a boa disponibilidade de bovinos terminados no primeiro giro reforça a oferta. No mais, as incertezas com relação às exportações para os Estados Unidos diante das tarifas anunciadas colaboram com a pressão de baixa. No mercado atacadista, o preço da carne bovina caiu 8,3% em julho, até então, com a carcaça casada (boi) negociada a R\$ 20,45/kg. Em curto prazo, o viés é de baixa no mercado do boi gordo. No entanto, a proximidade com a virada de mês e o aumento da demanda interna podem diminuir a pressão sobre os preços.

Suinocultura – Preços dos suínos recuam nas granjas e nas indústrias. A menor movimentação, típica da segunda quinzena do mês, e a maior concorrência com a carne de frango resultaram em queda nos preços da carne suína e do suíno vivo. Nas granjas em São Paulo, a referência para o produtor independente caiu 3,8% na comparação semanal, com o suíno cotado a R\$ 8,19/kg vivo ([Cepea](#)). Nas indústrias, a carne suína recuou 4,2% no mesmo período, com a carcaça especial negociada a R\$ 11,86/kg no mercado atacadista. Para a próxima semana, a expectativa é de maior movimentação nas

indústrias, com estas se reabastecendo para o próximo mês, o que pode dar sustentação às cotações no mercado de suínos.

Avicultura – Menor demanda pressiona os preços da carne de frango e ovos. A carne de frango registrou queda de 1,1% no mercado atacadista em São Paulo nesta semana, com o frango resfriado cotado a R\$ 7,20/kg no dia 24/7 ([Cepea](#)). No mercado de ovos, a cotação da caixa com 30 dúzias de ovos brancos recuou 3,3% na comparação semanal, sendo negociada a R\$ 143,03 no mercado atacadista paulista ([Cepea](#)). A expectativa é de melhora nas vendas no mercado doméstico no início de agosto. Com isso, a tendência é de preços mais firmes no curto e no médio prazo para a carne de frango e ovos.

Pecuária de leite – Conseleites de Santa Catarina e Minas Gerais projetam valores de referência para o leite de julho. Os Conselhos Paritários de Produtores/Indústrias de Leite realizaram as reuniões mensais na última sexta-feira. Em Minas Gerais, foi verificada ligeira queda mensal, de 0,7%, com a projeção para o litro de leite no mês de julho a [R\\$ 2,6941](#). Em Santa Catarina, por outro lado, o cenário foi de estabilidade (-0,01%), com o valor de referência para o mês a [R\\$ 2,5315](#)/litro. O movimento refletiu comportamentos distintos para os diferentes derivados, predominando o aquecimento dos preços do leite UHT, ao passo em que houve deterioração nas cotações do queijo muçarela e do leite em pó, influenciando negativamente a capacidade de pagamento das indústrias pela matéria prima.

Pecuária de leite – Junho mantém alta nos custos de produção de leite da Embrapa. O Centro de Inteligência do Leite da Embrapa identificou alta de 0,2% no [Índice de Custos de Produção de Leite](#) de junho. A alta perdeu força ante o mês anterior, mas a tendência seguiu generalizada para todos os grupos de custos. Entre as altas mais elevadas figuram energia e combustíveis, com 5%, seguida pela alimentação volumosa, com 2,4%, e a mão de obra, com 2%. No acumulado de 2025, os desembolsos dos pecuaristas foram acrescidos em 4%, ao passo em que a inflação em 12 meses gira em torno de 9%. O cenário sinaliza para constrição das margens dos pecuaristas, haja visto que a receita obtida com o leite divulgada pelo Cepea acumula queda real de 0,17% em 2025, e de 8,27% nos últimos 12 meses.

INFORME SETORIAL

1. Podcast Ouça o Agro - Mercado de bioinsumos: crescimento, tecnologia e acesso no Brasil.
2. Projeto Campo Futuro levanta custo de produção de cana em São Manuel (SP).
3. ANP divulga lista de distribuidoras inadimplentes para aplicação de sanção no Renovabio.
4. CNA participa do Expedição Custos Cana do Pecege no Nordeste.
5. Primeira etapa do reposicionamento da marca Cafés do Brasil é apresentada em São Paulo.
6. Portaria prorroga prazos de portaria que institui Programa Nacional de Rastreabilidade de Produtos Agrotóxicos e afins.
7. Portaria prorroga prazo de vigência da emergência fitossanitária para monilíase nos estados do Acre, Amazonas, Pará e Rondônia.
8. Projeto Campo Futuro levanta custo de produção de grãos em Mato Grosso do Sul e na Bahia.
9. Campo Futuro levanta custos de produção de leite em Itaperuna (RJ).
10. Câmara Setorial do Leite debate operacionalização da reforma tributária, sanidade e outros temas.
11. CNA discute temas da equideocultura em Câmara Temática da Faesp.
12. CNA levanta custos de produção da avicultura de postura em São Paulo.
13. Mapa publica portaria com cronograma de implementação do Programa Nacional de Identificação Individual de Bovinos e Búfalos.
14. Kuwait, Bahrein, Albânia e Turquia retiram restrições à compra da carne de frango brasileira.
15. Entra em consulta pública minuta de Portaria que proíbe uso de antimicrobianos.
16. Receita Federal lança Instrução Normativa com procedimentos e prazos para o envio da declaração do ITR.
17. CNA participa de grupo de trabalho sobre segurança hídrica do Conselho Latino-Americano da Água.
18. CNA defende desconto em energia para irrigantes e aquicultores em reunião da Câmara Técnica do Mapa.

Podcast Ouça o Agro – Mercado de bioinsumos: crescimento, tecnologia e acesso no Brasil. O mercado de bioinsumos cresce de forma acelerada no Brasil, impulsionado pelo uso em grandes culturas e pela busca por alternativas sustentáveis no campo. Neste episódio, Millôr Mondini, gerente de contas da Kynetec, destaca que o Brasil é cerca de 10 vezes maior do que os Estados Unidos, por exemplo, no uso de insumos biológicos para biocontrole e inoculação. Os dados mais recentes sobre adoção de biológicos, as principais culturas atendidas, gargalos como acesso e conhecimento técnico, e as oportunidades de desenvolvimento do setor com o avanço regulatório e a produção nacional são assuntos desse episódio. Ouça agora no [YouTube](#) ou [Spotify](#).

Cana-de-açúcar – Projeto Campo Futuro levanta custo de produção em São Manuel (SP). O primeiro painel de São Manuel (SP) foi realizado na terça (22) de forma híbrida. Produtores e técnicos da região definiram uma propriedade modal de 100 hectares, de área própria, com média de 5 cortes. A expectativa de produtividade para a safra 2025/2026 é de cerca de 80 toneladas por hectare e qualidade de matéria-prima de 135 quilogramas de Açúcares Totais Recuperáveis (ATR) por tonelada de cana. O plantio para esse modal é realizado de forma manual. A receita obtida pelos produtores no atual cenário é suficiente para cobrir os custos operacionais efetivos (COE) e operacionais

totais (COT), mas quando se imputa a remuneração do capital e da terra, observa-se prejuízo. Insumos e maquinário são os itens que mais pesam no custo total, com 41% e 40%, respectivamente. Em relação aos insumos, fertilizantes (42%) e corretivos (19%) são os maiores dispêndios.

RenovaBio – ANP divulga lista de distribuidoras inadimplentes para aplicação de sanção no Renovabio. Na terça-feira (22), a Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) [divulgou a Lista de Vedação à Comercialização](#) que está prevista na [Lei nº 13.576 de 2017](#), após decisão de Diretoria de junho de 2025. A publicação visa impedir a comercialização e importação de combustíveis dos distribuidores inadimplentes com suas metas individuais de descarbonização no âmbito da Política Nacional de Biocombustíveis (Renovabio), mesmo após sanção administrativa em primeira instância. Aqueles que infringirem a vedação de comercialização estarão sujeitos à aplicação de multa, que poderá variar entre R\$ 100 mil e R\$ 500 milhões. A lista passou a valer a partir de 22 de julho e será atualizada sempre que houver necessidade de inclusão ou exclusão de empresas. Na primeira versão, constam 33 empresas com débitos entre 2020 e 2023, e multas variando entre R\$ 100 mil e R\$ 16,3 milhões.

Cana-de-açúcar – CNA participa do Expedição Custos Cana do Pecege no Nordeste. [O evento promovido pelo Pecege Consultoria e Projetos](#) aconteceu na quinta-feira (24) em Recife (PE) e reuniu técnicos, especialistas, produtores e representantes de usinas. Foram abordados os custos de produção de cana, açúcar e etanol na safra 2024/2025 da região Nordeste, bem como o panorama de mercado e perspectivas para o ciclo que inicia em breve. Também foi apresentado e discutido o comportamento de preços de insumos. De acordo com os dados apresentados, a produtividade média das unidades industriais da região Nordeste foi de 58 toneladas por hectare nessa última safra – 2024/2025, valor quase 6% abaixo do observado no ciclo anterior, mas ainda acima da média histórica dos dez anos antecedentes. A qualidade da matéria-prima teve um avanço importante em relação à safra 2023/2024, atingindo a média de 135 quilogramas de Açúcares Totais Recuperáveis (ATR) por tonelada de cana (+10% comparado ao último ciclo). Dentro dos custos de produção, maquinário, diesel e mão de obra são os itens que possuem os maiores impactos, seguidos de insumos. Já na composição dos insumos, fertilizantes são responsáveis pela maior fatia. Quando se trata da safra 2025/2026, são esperados incrementos na área colhida, bem como na produtividade média dos canaviais da região.

Café - Primeira etapa do reposicionamento da marca Cafés do Brasil é apresentada em São Paulo. A reunião marcou a primeira entrega do projeto de reposicionamento da marca Cafés do Brasil. O encontro contou com a participação da CNA, além de outras lideranças do setor cafeeiro, com o objetivo de discutir os caminhos estratégicos da nova narrativa e identidade da marca. Durante a reunião, a empresa apresentou duas propostas de posicionamento: uma com foco mais comercial e outra voltada ao consumidor final. Após avaliação coletiva, o grupo deliberou pela adoção de uma abordagem híbrida, que alie o fortalecimento da imagem institucional e comercial do Brasil como principal fornecedor global de cafés à construção de uma comunicação mais próxima do consumidor brasileiro, valorizando o mercado interno. A decisão consolida os próximos passos do trabalho, que incluirá o desdobramento da nova identidade visual e verbal da marca Cafés do Brasil.

Defesa Vegetal – Portaria prorroga prazos de portaria que institui Programa Nacional de Rastreabilidade de Produtos Agrotóxicos e afins. Publicada na terça (22), a [Portaria MAPA nº 817, de 21 de julho de 2025](#), prorrogou em 60 dias o cronograma de prazos escalonados estabelecidos na Portaria MAPA nº 805, de 9 de junho de 2025, que institui o Programa Nacional de Rastreabilidade de Produtos Agrotóxicos e Afins. A Portaria estabelece ainda prazo, até o dia 31 de julho de 2025, para encaminhamento de propostas de ajustes à Portaria 805/2025. As contribuições poderão ser enviadas ao e-mail consultaportaria805@agro.gov.br. Contribuições enviadas anteriormente à publicação do texto também serão consideradas.

Cacau – Portaria prorroga prazo de vigência da emergência fitossanitária para monilíase nos estados do Acre, Amazonas, Pará e Rondônia. Publicada nesta quarta (23), [Portaria MAPA nº 818, de 21 de julho de 2025](#), prorrogou o prazo de vigência da emergência fitossanitária previsto na Portaria MAPA nº 249, de 4 de agosto de 2021, na Portaria MAPA nº 467, de 2 de agosto de 2022, na Portaria MAPA nº 603, de 4 de agosto de 2023, e na Portaria MAPA nº 703, de 24 de julho de 2024, relativas ao risco iminente da introdução da praga quarentenária *Moniliophthora*

roreri nos estados do Acre, Amazonas, Pará e Rondônia. Agente causal da doença monilíase, afeta diversas espécies do gênero *Theobroma*, tendo como principais hospedeiras o cacaueiro (*Theobroma cacao*) e o cupuaçuzeiro (*Theobroma grandiflorum*). A adoção desta medida visa fortalecer as ações de contenção e erradicação da doença, prevenindo sua disseminação e os consequentes prejuízos produtivos, econômicos e sociais.

Grãos – Projeto Campo Futuro levanta custo de produção de grãos em Mato Grosso do Sul e na Bahia. Em [painel realizado](#) em Maracaju (MS), no dia 22 de julho, a produtividade média registrada foi de 66 sacas por hectare na soja e 120 sacas no milho segunda safra. O sorgo também entrou no sistema de produção, diante da janela mais apertada para o cultivo do milho. De forma geral, a safra foi considerada satisfatória em termos de produtividade em comparação à anterior. Já em Luís Eduardo Magalhães (BA), no dia 24, a soja alcançou 68 sacas por hectare, mesmo com a estiagem e os danos causados pela mosca branca nas lavouras mais precoces. O milho verão teve bom desempenho, com média de 170 sacas por hectare. O sorgo apresentou boa produtividade, com 80 sacas por hectare, e o milheto ganhou destaque como nova alternativa na segunda safra, alcançando 25 sacas por hectare. O manejo mais do sorgo refletiu em um aumento de custo de aproximadamente 20%.

Custos de produção – Campo Futuro levanta custos de produção de leite em Itaperuna (RJ). Na última quarta-feira, 23, produtores, técnicos de campo e representantes de laticínios participaram de [reunião virtual para identificação dos custos de produção do leite em Itaperuna \(RJ\)](#), por meio do Projeto Campo Futuro. A propriedade modal da região conta 32 hectares de produção, com 23 vacas Girolando, sendo 15 em lactação, com produção diária de 150 litros. A atividade leiteira representa 84% da renda da propriedade. Os principais custos operacionais estão ligados à alimentação (43%), mão de obra (30%) e despesas administrativas (13%). A receita do leite cobriu apenas os custos operacionais, sem contemplar depreciação, pró-labore e capital imobilizado, exigindo ajustes para viabilidade no médio e longo prazo. Com isso, restam finalizados os painéis de pecuária de leite em 2025, com 15 painéis realizados em Santa Catarina, Rio de Janeiro, Sergipe, Pernambuco e Espírito Santo. Os resultados, bem como tendências de mercado e dicas para melhorar a rentabilidade da pecuária de leite, serão apresentados durante o Circuito de Resultados Campo Futuro 2025, em Chapecó, dia 19 de setembro. As inscrições já estão abertas, e para participar, inscreva-se [nesse link](#).

Pecuária de leite – Câmara Setorial do Leite debate operacionalização da reforma tributária, sanidade e outros temas. O colegiado se reuniu na última quarta-feira, 22, para discutir a operacionalização da nova sistemática tributária com a aprovação da Reforma, na qual produtores com renda até R\$ 3,6 milhões anuais poderão optar entre serem contribuintes ou não contribuintes, o que, considerando preços atuais de leite, compreende propriedades de até cerca de 3,7 mil litros/dia. A CNA apresentou que está realizando rodadas junto aos estados para difundir as informações para pautar a tomada de decisão pelos produtores rurais, bem como está desenvolvendo uma calculadora tributária para contribuir com esse cenário. A brucelose foi também objeto de pauta, haja visto a necessidade de avanços no PNCEBT e de uma nova sistemática para o acesso a informações relacionadas à comprovação da vacinação entre Ministério e órgãos estaduais de defesa sanitária. A regulamentação de produtos *plant based* foi também discutida, sendo reforçada a posição da Câmara pela rejeição da proposta de regulamentação elaborada pelo Dipov. Será realizada uma audiência pública pelo relator do PL 10.556/2018 no final de agosto, na qual as entidades presentes reforçarão o apoio por sua aprovação.

Equideocultura – CNA discute temas da equideocultura em Câmara Temática da Faesp. A CNA participou da reunião da Câmara Temática da Faesp, contribuindo com atualizações relevantes para o setor. Durante a reunião, foram apresentados os avanços relacionados ao Passaporte Equestre, destacando os estados do Rio de Janeiro e Roraima como os que já possuem leis específicas em vigor. Outro ponto abordado foi a nova Lei nº 15.021/2024, que trata sobre o material genético de equídeos. As principais mudanças incluem a possibilidade de atuação tanto por pessoas físicas quanto jurídicas, além da permissão para comercialização e industrialização por ambos. Também houve uma atualização no conceito de material genético, trazendo mais clareza e abrangência à legislação. Esses avanços

representam passos importantes para a modernização e regulamentação do mercado de material genético e da equideocultura no país.

Campo Futuro – CNA levanta custos de produção da avicultura de postura em São Paulo. No dia 24, o Projeto Campo Futuro, do Sistema CNA/Senar, [levantou os custos de produção da avicultura](#) de postura em Bastos (SP). A granja modal faz a cria e a recria das galinhas que entrarão em produção no sistema californiano. Por ano, são alojadas 300 mil aves em fase produtiva, divididas em 5 lotes por ano, com produção anual de 240 mil caixas com 30 dúzias. A “ração” foi o item de maior peso no custo operacional efetivo (COE) da atividade, representando em torno de 60% do COE. Os dados levantados estão sendo consolidados.

Rastreabilidade – Mapa publica portaria com o cronograma de implementação do Programa Nacional de Identificação Individual de Bovinos e Búfalos. Na última quarta-feira (23), foi publicada, no Diário Oficial da União (DOU), a [Portaria SDA/MAPA nº1.331/2025](#), que institui o cronograma de implementação do Programa Nacional de Identificação Individual de Bovinos e Búfalos (PNIB). O PNIB será implementado em quatro etapas sequenciais. A Etapa 1, com vigência a partir de 1º de julho de 2025, consistirá no desenvolvimento e na operacionalização do sistema informatizado federal e da Base Central de Dados. A Etapa 2, subsequente à Etapa 1 e com prazo final em 31 de dezembro de 2026, será destinada à adequação, pelos Órgãos Executores de Sanidade Agropecuária dos estados, de seus sistemas informatizados e bases de dados oficiais, assegurando-se a interoperabilidade com a Base Central de Dados. A Etapa 3 será executada entre 1º de janeiro de 2027 e 31 de dezembro de 2029. Ao final deste período, serão obrigatórios a identificação individual e o cadastro dos dados das fêmeas de 3 a 8 meses vacinadas contra brucelose e animais incluídos em protocolos privados homologados pelo Mapa. A Etapa 4 será executada entre 1º de janeiro de 2030 a 31 de dezembro de 2032 e, durante esse período, será permitida a movimentação de animais não identificados, com exceção dos casos sujeitos à obrigatoriedade (Etapa 3). Ao final da Etapa 4 estará concluída a implementação do PNIB e, a partir de 1º de janeiro de 2033 será obrigatória a identificação individual de todos os bovinos e búfalos antes da sua primeira movimentação.

Gripe aviária – Kuwait, Bahrein, Albânia e Turquia retiram restrições à compra da carne de frango brasileira. O Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) informou, no dia 23/7, que o Kuwait, Bahrein, Albânia e Turquia retiraram as restrições às compras de carne de frango brasileira, após a conclusão do foco de gripe aviária no município de Montenegro (RS). Com isso, a situação atual das restrições das exportações brasileiras de carne de aves é a seguinte:

- 1) Sem restrição de exportação: África do Sul, Albânia, Argélia, Argentina, Bahrein, Bolívia, Bósnia e Herzegovina, Cuba, Egito, El Salvador, Emirados Árabes Unidos, Filipinas, Hong Kong, Índia, Iraque, Jordânia, Kuwait, Lesoto, Líbia, Marrocos, Mauritânia, México, Mianmar, Montenegro, Paraguai, Peru, República Dominicana, Reino Unido, Singapura, Sri Lanka, Turquia, Uruguai, Vanuatu e Vietnã.
- 2) Suspensão total das exportações de carne de aves do Brasil: Canadá, Chile, China, Macedônia do Norte, Malásia, Paquistão, Timor-Leste, União Europeia.
- 3) Suspensão restrita ao estado do Rio Grande do Sul: Angola, Arábia Saudita, Armênia, Bielorrússia, Cazaquistão, Coreia do Sul, Namíbia, Omã, Quirguistão, Rússia, Tajiquistão e Ucrânia.
- 4) Suspensão limitada ao município de Montenegro (RS): Catar e Japão.

Antimicrobiano – Entra em consulta pública minuta de Portaria que proíbe uso de antimicrobianos. No dia 24/7, foi publicada, no Diário Oficial da União (DOU), a [Portaria SDA/MAPA nº 1.339/ 2025](#), que submete à consulta pública, pelo prazo de 45 dias, a minuta de Portaria que proíbe a importação, a fabricação, a comercialização e o uso de aditivos melhoradores de desempenho que contenham os antimicrobianos: avoparcina, bacitracina, bacitracina de zinco, bacitracina metileno disalicilato (BMD) e virginiamicina, classificados como importantes na medicina humana ou na medicina veterinária. A minuta de Portaria encontra-se disponível na página eletrônica do [Mapa](#). As sugestões tecnicamente fundamentadas deverão ser encaminhadas por meio do Sistema de Monitoramento de Atos

Normativos ([SISMAN](#)). Para ter acesso ao SISMAN, o usuário deverá efetuar cadastro prévio no Sistema de Solicitação de Acesso ([SOLICITA](#)).

Imposto Territorial Rural (ITR) – Receita Federal lança Instrução Normativa com procedimentos e prazos para o envio da declaração do ITR. No dia 21/07, a Receita Federal lançou [Instrução Normativa nº 2.273/2025](#), que trata da DITR referente ao exercício de 2025. O prazo para envio começa a partir do dia 11 de agosto e vai até o dia 30 de setembro. A DITR deve ser enviada por meio do Programa Gerador da Declaração do ITR (Programa ITR 2025), que estará disponível a partir do dia 8 de agosto no [site da Receita Federal](#).

Segurança hídrica- CNA participa de grupo de trabalho sobre segurança hídrica do Conselho Latino-Americano da Água. Na reunião definiu-se que o setor rural, representado pela CNA, [apresentará um case destacando as ações para garantir a segurança hídrica e alimentar](#) frente aos desafios das mudanças climáticas. O documento evidenciará como os produtores rurais vêm adotando práticas sustentáveis, tecnologias de uso eficiente da água e estratégias de manejo integrado para preservar os recursos hídricos, assegurando a continuidade da produção de alimentos e a resiliência do agro, de forma a garantir a segurança alimentar da população.

Irrigação - CNA defende desconto em energia para irrigantes e aquicultores em reunião da Câmara Técnica do Mapa. Na reunião da Câmara Técnica de Agricultura Sustentável e Irrigação (CTASI) desta semana, [a CNA reforçou sua atuação em defesa da irrigação e da aquicultura](#), com destaque para as emendas apresentadas às MPs 1300 e 1304, que buscam garantir previsibilidade de custos e viabilidade econômica aos produtores. O encontro contou com debates sobre eficiência energética, qualidade da água, monitoramento da agricultura irrigada e ações governamentais para o fortalecimento do setor, com a participação de órgãos como ANA e MIDR.

AGENDA DA PRÓXIMA SEMANA

- 26/07** - Participação Abertura Oficial da 42º Exposição Nacional do Mangalarga Marchador
- 28/07** - Circuito de Resultados Campo Futuro de pecuária de corte, em Rio Branco (AC)
- 28/07** – Painel do Projeto Campo Futuro de grãos em Tupã (SP)
- 28/07** – Painel do Projeto Campo de pecuária de corte em Paragominas (PA)
- 28 a 31/07** – Workshop Internacional “Farmácia Rural - Avanços, Desafios e Prioridades para Pequenos Cultivos”
- 29/07** - Reunião da Comissão Nacional de Equideocultura
- 29/07** – Painel do Projeto Campo Futuro de grãos em Paranapanema (SP)
- 29/07** – Reunião do GT de Revisão da Resolução de Cobrança do Conselho Nacional de Recursos Hídricos
- 29/07** – Apresentação no Comitê Técnico de Água, Sistemas Agroalimentares e Circularidade do CEBDS
- 29/07** – Coffee LATAM 2025 - Cafe World Summit – Campinas (SP)
- 29/07 a 31/07** - 63º Congresso da Sober em Passo Fundo (RS)
- 30/07** – Reunião da Comissão Nacional de Silvicultura e Agrossilvicultura da CNA
- 30/07** - Participação Workshop Associação A.B.E.L.H.A
- 30/07** – Painel do Projeto Campo Futuro de grãos em Rio Verde (GO)
- 30/07** – Reunião da Câmara Técnica de Assuntos Legais do Conselho Nacional de Recursos Hídricos
- 31/07** – Painel do Projeto Campo Futuro de grãos em Cristalina (GO)
- 31/07** – Reunião do GT de monitoramento de mananciais do Conselho Nacional de Recursos Hídricos
- 01/08** – Painel do Projeto Campo Futuro de grãos no PAD/DF